

ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA NAS MICROEMPRESAS PARA TOMADA DE DECISÃO

Graziele Oliveira de Assis¹, Jhones Santos Dantas¹, Leandro Siqueira Lima², Cláudio César Guimarães², Fábio Goldner²

¹Acadêmicos do curso de Ciências Contábeis

²Docente Multivix – Vitória

RESUMO

Este estudo teve como objetivo descrever como os gestores de microempresas podem melhorar o fluxo de caixa para a tomada de decisão. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que consistiu em uma revisão sistemática da literatura sobre o tema, além da aplicação de um questionário a três microempresas para avaliar como elas gerenciam o fluxo de caixa e como utilizam essa ferramenta na tomada de decisão. Os resultados obtidos indicaram que o fluxo de caixa é uma ferramenta essencial para a gestão financeira de microempresas, permitindo uma visão antecipada das demandas financeiras e auxiliando na tomada de decisão mais eficiente. Foi identificado que as empresas têm uma variedade de experiências e compreensões em relação ao fluxo de caixa, mas que é fundamental que o gestor tenha um controle rigoroso das entradas e saídas de dinheiro da empresa e faça previsões antecipadas para minimizar os imprevistos. Além disso, foi possível identificar modelos de fluxo de caixa mais indicados para microempresas, como o fluxo de caixa projetado, que permite ao gestor fazer previsões de receitas e despesas futuras com base em dados históricos e projeções de mercado. Por fim, os resultados indicaram a importância de uma gestão eficaz do fluxo de caixa para as microempresas e forneceram uma visão abrangente sobre como isso pode ser realizado.

PALAVRAS-CHAVE

Fluxo de caixa; Microempresas; Planejamento financeiro.

ABSTRACT

This study aimed to describe how microenterprise managers can improve cash flow to support decision-making. The methodology used was a bibliographic review, involving a systematic analysis of literature on the topic, along with the application of a questionnaire to three microenterprises to evaluate how they manage cash flow and use it in decision-making processes. The results indicated that cash flow is an essential tool for the financial management of microenterprises, offering an early view of financial demands and supporting more efficient decision-making. It was observed that companies have varying levels of experience and understanding of cash flow, but it is crucial for managers to maintain strict control over cash inflows and outflows and to make forecasts to minimize unforeseen events. Additionally, projected cash flow models were identified as particularly suitable for microenterprises, allowing managers to forecast future revenues and expenses based on historical data and market projections. Ultimately, the findings highlighted the importance of effective cash flow management for microenterprises and provided a comprehensive overview of how it can be achieved.

KEYWORDS

Cash flow; Microenterprises; Financial planning.

INTRODUÇÃO

O presente estudo abrange a importância do fluxo de caixa nas microempresas devido a grande competitividade no mercado atual e auxiliando a tomada de decisão mais eficiente.

A atenção para o fluxo de caixa não deve ser voltada só para as grandes

empresas. As microempresas também precisam de um bom controle no fluxo de caixa para atingir seus objetivos com mais qualidade.

Com a situação atual, o microempreendedor tem demonstrado impasse financeiro. Com a melhor gestão do fluxo de caixa o empresário tem uma visão antecipada da demanda.

De acordo com Sá (2014) com a observação do fluxo de caixa diário, conseguimos identificar uma sustentação enfraquecida de capital de giro. Com isso temos tempo necessário para tomada de decisão.

Devido a má gestão na operação do fluxo de caixa, microempresas acabam decretando falência. Santos (2023) aborda:

Uma dor comum entre micro e pequenos empresários é a sensação de não saber o que está acontecendo com o dinheiro da empresa. Muitas vezes, o empresário sabe que o dinheiro está entrando, mas fica preocupado por não saber se ele será o suficiente para pagar todas as necessidades e gastos mensais (Santos, 2023, Online)

Este estudo tem interesse voltado na gestão do fluxo de caixa das microempresas com previsões antecipadas minimizando os imprevistos.

Desse modo, com a alta concorrência e com as mudanças de critérios do microempreendedor, o problema de pesquisa que o artigo propõe é como os gestores das microempresas podem fazer um fluxo de caixa mais eficiente para tomada de decisão?

Como a hipótese tem-se que o fluxo de caixa é um instrumento disponível para qualquer tipo de empresa. Portanto para tomada de decisão depende da previsão do fluxo de caixa, pois ele demonstrar a evolução dos saldos tanto positivo ou negativo.

O objetivo geral é descrever como os gestores das microempresas podem fazer um fluxo de caixa mais eficiente para tomada de decisão.

Os objetivos específicos é fazer um levantamento bibliográfico sobre a estrutura do fluxo de caixa, verificar modelos de fluxo de caixa para microempresas e projeções do fluxo de caixa para tomada de decisão, e compreender, na prática, como o fluxo de caixa pode ser utilizado como uma ferramenta na tomada de decisão de uma microempresa.

1. REFERENCIAL TEORICO

1.1 MICROEMPRESAS

Segundo Torres, Mayer, Lunardi (2013) o surgimento das microempresas foi no decorrer do último governo militar. Foi divulgado no dia 07 de novembro de 1984 o decreto de 90.414 que prescreve a formação e atuação do conselho dos micros e pequenas empresas.

A Lei Geral adota a seguinte classificação: Microempreendedor Individual: receita bruta anual de até R\$ 81 mil. Microempresa: receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil. Empresa de Pequeno Porte: receita bruta anual superior a R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 4,8 milhões. (SEBRAE, 2022, Online)

O Sebrae (2015) relata que no comercio do brasil as micros e pequenas empresas são as principais geradoras de riquezas. E sua participação no PIB é de 22% que já se aproxima das medias empresas (24,5%).

Para empreender, a pessoa deve estar totalmente de pleno uso da capacidade civil. Caso contrário, ela está impedida de atuar como empresário. (FABRETTI, FABRETTI, FABRETTI., 2018).

De acordo com Lemes (2019) a técnica do empreendedor, forma-se através de avaliação prévia de tudo o que é essencial para a efetivação do negócio, e começar a partir de uma autoanálise.

Segundo Fabretti, Fabretti, Fabretti (2018) uma empresa é uma atividade económica que envolve trabalho humano com o propósito de gerar lucros independentemente do sector a que pertence, seja indústria, comércio ou serviços, maximizando assim a rentabilidade do seu ramo.

1.2 CONTABILIDADE GERENCIAL

Segundo Lemes (2019) para empresas que abriram recentemente e não tem relação de vendas, precisam de cautela, pois ainda não tem noção de seus custos e despesas fazendo um planejamento com base nas vendas diárias.

A contabilidade gerencial tem seu centro voltada para servir a administração da empresa, com informações uteis e corretas para tomada de decisão. (IUDICIBUS, 2020)

De acordo com Iudícibus (2020) a contabilidade gerencial pode ser aplicada em outros campos de conhecimento. São aproveitados os conceitos para atividades na administração de produção.

A Contabilidade tem um papel importante para o fluxo de caixa. Moraes, Junior (2018) aborda:

Os meios da contabilidade são imensos, podendo esta ciência ser utilizada no processo de gestão de empresas, munindo os gestores das empresas, bem como das pequenas empresas para tomar decisões coesas e de acordo com suas reais condições, atuando no controle de Contas a Receber, Contas a Pagar, Fluxo de Caixa, Orçamento. Para isso, a contabilidade gerencial se torna uma ferramenta mestra no processo (MORAIS, JUNIOR, 2018, p.5)

1.2.1 FLUXO DE CAIXA

Em uma entidade o fluxo de caixa é o principal instrumento da atividade financeira, pois exige uma maior atenção para avaliar seu comportamento e fazer reparação caso for necessário.

Lemes (2019) aborda:

Fluxo de caixa (financeiro) é uma ferramenta indispensável para o controle financeiro de uma empresa, no curto e médio prazo. Consiste no registro diário dos saldos, das entradas e saídas de dinheiro, pelo qual também se controlam as contas a pagar e a receber, dentre outros compromissos previstos em um determinado período (LEMES, 2019, p.210).

Alguns autores relatam a necessidade de um bom fluxo de caixa. Silva (2022) informa que:

Para a sobrevivência e o sucesso de qualquer empresa, é fundamental que o fluxo de caixa apresente liquidez, com ou sem inflação ou recessão, de forma a cumprir com seus compromissos financeiros, e que suas operações tenham continuidade, pois, se a empresa tem liquidez, ela pode gerar lucro (SILVA, 2022, p.1)

De acordo com Sá (2014) a importância para análise do sistema do fluxo de caixa começa a partir de 1961 com a publicação do *Accounting Producers Board* (APB). Em 1987 são criadas normas para elaboração do fluxo de caixa.

O CPC 03 (2010) informa que quando a demonstração do fluxo de caixa é utilizada junto com as demonstrações contábeis, e propõe uma visão mais ampla das informações, para que o gestor possa enxergar mudanças nos ativos líquidos da empresa.

Frezatti (2014) afirma que, para uma análise comparativa do fluxo de caixa, o ideal seria fazer comparações com o mês/ano anterior para verificação da evolução. Com isso temos informação suficiente para saber se o fluxo de caixa está melhor ou pior.

1.2.2 A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA

Utilizando o Fluxo de Caixa, é possível estabelecer um planejamento financeiro sólido, explorando todas as oportunidades disponíveis para expandir o potencial. Isso significa que, ao considerar as entradas, saídas, saldo diário, lucros líquidos e brutos, esses dados concretos permitem determinar se os resultados são elaborados ou desfavoráveis, capacitando assim a tomada de decisões no prol da empresa. Zdanowicz (2004, p. 186) lista algumas ações essenciais para o gerenciamento de caixa:

- 1.2.2.1 Os saldos de caixa apurados no boletim diário de caixa e bancos, no controle
- 1.2.2.2 financeiro diário e no próprio fluxo de caixa, devem refletir o saldo real disponível em caixa;
- 1.2.2.3 O fluxo de caixa deverá ser revisto e divulgado, no máximo, até o dia cinco
- 1.2.2.4 do mês seguinte, a fim de que se possa orientar o rumo dos negócios;
- 1.2.2.5 Todos os elementos responsáveis deverão posicionar-se no último dia de cada mês para efeito de estimativa, mesmo que algumas informações se tenham realizado nos primeiros dias do mês seguinte e a projeção ainda não
- 1.2.2.6 tenha sido elaborada;
- 1.2.2.7 A data dos documentos não é significativa para efeito de fechamento do mês. Há, normalmente, uma defasagem entre a data do recebimento do numerário, podendo ser fixado, portanto, o momento do fechamento do período;
- 1.2.2.8 Conforme já foi exposto, ao referir-se ao caixa, na realidade, está-se referindo ao controle do disponível.

Todas essas medidas desempenham um papel de extrema relevância na capacidade do gestor financeiro de organizar e supervisionar os recursos financeiros de uma empresa. É incontestável que, para que uma empresa seja competitiva, expanda e mantenha uma visão abrangente dos negócios, é imperativo coordenar eficazmente o fluxo de caixa, a fim de sempre buscar oportunidades mais vantajosas de investimento (SILVA, 2005).

O Fluxo de Caixa é uma ferramenta de gestão essencial para a estruturação da empresa, sendo tão crucial quanto o próprio processo de planejamento, visto que ambos se complementam para tornar-se eficazes e práticos (ZDANOWICZ, 2004, p. 173). Silva (2007, p. 474) acrescenta que o Fluxo de Caixa é exclusivamente reconhecido por muitos analistas como um dos principais instrumentos de análise, permitindo-lhes identificar o fluxo de dinheiro através da variação de caixa.

O Fluxo de Caixa é valorizado nas empresas devido à sua capacidade de destacar a circulação de dinheiro, um aspecto crucial para uma gestão eficiente de uma organização. Cavalcanti (2011, p. 03) enumera em um esquema as vantagens

proporcionadas pelo fluxo de caixa:

Quadro 01: Benefícios do Fluxo de Caixa

BENEFÍCIOS	DESCRIÇÃO
PLANEJAR	Planejar e controlar as entradas e saídas de caixa num período determinado. Planejar melhores políticas de prazos de pagamentos e recebimentos.
ANALISAR	Analisar o melhor momento para efetuar as reposições de estoque em função dos prazos de pagamento e da disponibilidade de caixa.
CONHECER	Conhecer previamente (planejamento estratégico) os grandes números do negócio e sua real importância no período considerado.
AVALIAR	Avaliar se o recebimento das vendas é suficiente para cobrir os gastos assumidos e previstos no período considerado. Avaliar a capacidade de
AUXILIAR	Auxiliar o empresário a tomar decisões antecipadas sobre a falta ou sobra de dinheiro na empresa.
VERIFICAR	Verificar se os recursos financeiros são suficientes para tocar o negócio em determinado período ou se há necessidade de obtenção de capital de giro.

Fonte: (CAVALCANTI, 2011, p. 03)

Portanto, é possível afirmar que o Fluxo de Caixa abarca diversos propósitos, no entanto, destaca-se a representação abrangente de todos os símbolos e ingressos, abrangendo todos os ativos de curto prazo, proporcionando uma visão precisa para uma gestão aprimorada (SILVA, 2018).

Uma empresa que busca alcançar o sucesso incorporando o planejamento financeiro em suas estratégias, uma vez que isso proporciona uma visão nítida e direcionada de suas operações comerciais. Conforme destacado por Bodie e Merton (1999, p. 416), “o planejamento financeiro é um processo em constante evolução que envolve a elaboração de planos, sua execução e revisão com base nos resultados reais”.

Nesse contexto, Gitman (2001, p. 434) observa que “o processo de planejamento financeiro tem início com planos de longo prazo ou estratégicos, que, por sua vez, orientam a elaboração de planos de curto prazo ou operacionais”.

Considerando que o planejamento de uma empresa, em grande parte, gira em torno de aspectos financeiros, Assaf Neto e Tibúrcio Silva (2012) explicam que a

função financeira tem como objetivo fundamental fornecer à empresa recursos financeiros suficientes, uma vez que isso possibilite o cumprimento de diversos compromissos que fortalecem e promovem a maximização da criação de riqueza.

Além disso, no contexto das várias abordagens de planejamento financeiro, destaca-se neste estudo o enfoque considerado por Moraes (2010, p. 80):

[...] o fluxo de caixa (ferramenta na qual relata os recebimentos e os pagamentos a serem realizados pela empresa); o demonstrativo de resultado (que avalia o volume de vendas, o custo de mercadorias vendidas e as despesas que são fixas e variáveis); e o balanço patrimonial (que calcula o valor do patrimônio líquido da empresa e demonstra as obrigações e as contas a receber).

Entenda que o Fluxo de Caixa desempenha um papel fundamental na realização de análises retrospectivas e prospectivas da condição financeira da empresa. Em outras palavras, o ato de planejado envolve a antecipação das ações a serem realizadas, bem como a consideração dos recursos necessários e a atribuição de responsabilidades para atingir os objetivos propostos, conforme indicado por Sanvicente (2001).

Os fluxos operacionais consistem em transações de entrada e saída diretamente relacionadas a serviços ou produtos, e as diversas atividades são visões em operacionais, de investimento e de financiamento, conforme definido por Assaf Neto et al. (1997, pág. 38).

1.2.3 A IMPORTÂNCIA DO CONTROLLER NA TOMADA DE DECISÃO

O surgimento da função de Controlador remonta ao início do século XX, no contexto da progressão administrativa nas grandes empresas dos Estados Unidos. Já em 1920, a função de Controller é registrada nos organogramas das administrações centrais da General Motors, sendo denominada "Comptroller", e na Dupont, em 1921, com a designação de "Treasurer Assistant Comptroller", conforme indicado por Peters (2004, p. 2).

O controller é uma figura essencial na responsabilidade econômica do gestor, ao dar condições efetivas de gerenciamento e monitoramento econômico da sociedade, e nas ações internas ou externas a ela – que afetam o status econômico desta sociedade.

De acordo com as informações de Anjos (2020), o Controller deve possuir um conjunto de habilidades, competências, conhecimento técnico, espírito de liderança e ética profissional, obedecendo aos princípios e regulamentos contábeis. Embora a formação mais comum para um Controlador seja em Ciências Contábeis, não se trata

de um requisito absoluto, já que o mercado também recebe bem profissionais com formação em Administração, Economia e Engenharia.

O Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (2021) acrescenta que o papel do Controller envolve a avaliação dos indicadores de desempenho da empresa, com o objetivo de minimizar perdas. Além disso, suas estratégias visam aumentar o lucro da empresa de forma sólida e sustentável, como destacado por Suno (2019).

O Controller desempenha uma função abrangente, uma vez que necessita colaborar em diversas áreas dentro das empresas para adquirir informações e dados, sendo o encarregado de liderar a área de controladoria. Para exercer essa função, o Controller deve ser um profissional altamente capacitado, encarregado de definir e supervisionar todo o fluxo de informações (CREPALDI, 2014).

Conforme o Sardinha (2022), as responsabilidades do Controller abrangem: Planejar, organizar e desenvolver estratégias econômico-financeiras; Analisar dados contábeis e de desempenho para minimizar perdas e maximizar os lucros; Estabelecer diretrizes que controlam o planejamento econômico e estratégico da empresa; Monitorar e estudar o mercado em que a empresa opera; Avaliar os ciclos operacionais; Identificar áreas de aprimoramento e definir medidas corretivas.

Conforme palavras de Anjos (2016, p. 12), o desempenho das funções do Controller contemporâneo requer uma sólida experiência em administração e um profundo conhecimento no campo contábil.

1.3 FLUXO DE CAIXA – METODO DIRETO

O fluxo de caixa método direto é identificar no período da projeção em que momento vai haver falta de caixa ou sobra de caixa com objetivo de planejamento para buscar recurso de forma mais barata na falta de caixa. A DFC executada pelo método direto, mostra as principais forma de recebimento e pagamento, que a visualização fica mais ampla. Método direto e mais complicado na construção, mas expõem mais detalhes da operação. (HOJI, 2017).

O quadro abaixo representa o método do fluxo de caixa direto.

Quadro 2 - DFC METODO DIRETO
Fluxo de Caixa Direto

Atividades Operacionais

Recebimento de Contas a Receber	2.008.490
Pagamento de Fornecedores	-1.368.600
Pagamento de Impostos sobre Vendas	-24.400
Pagamentos de Desp. Vendas e Adm.	-116.300
Pagamentos de Desp. Financeiras	-23.300
Pagamento de IR e CSSL	-48.290
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	427.600
Atividades de Investimentos	
Valor de Compra de Imobilizados	-603.000
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	-603.000
Atividades de Financiamentos	
Captação de Novos Empréstimos	100.000
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	100000
Variação líquida no caixa	-75.400
Caixa no início do período	200.000
Caixa no final do período	124.600

Fonte: Jeronimo (2018)

O quadro acima demonstra detalhadamente entradas x saídas de todas as operações informando o saldo final do período.

1.4 FLUXO DE CAIXA – METODO INDIRETO

O método indireto é o mais comum. Muitas empresas optam pela sua simplicidade e pela forma objetiva de ser realizada.

O CPC 03 aborda:

O método indireto, segundo o qual o lucro líquido ou o prejuízo é ajustado pelos efeitos de transações que não envolvem caixa, pelos efeitos de quaisquer diferimentos ou apropriações por competência sobre recebimentos de caixa ou pagamentos em caixa operacionais passados ou futuros, e pelos efeitos de itens de receita ou despesa associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento (CPC 03, 2010, pag.6)

O quadro abaixo representa o método de fluxo de caixa indireto.

Quadro 3 - DFC método indireto

Fluxo de Caixa Indireto	
Atividades Operacionais	
Lucro de Exercício Depreciação	104.200
	39.800
Geração de Caixa	144.000
Diminuição de Contas a receber	430.000
Diminuição de Fornecedores	-126.000
Diminuição de Impostos sobre Vendas	-48.000
Diminuição de Impostos sobre Lucros	-15.600
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	427.600
Atividades de Investimentos	
Valor de Compra de Imobilizados	-603.000
Fluxo de Caixa das Atividades de	-
Atividades de	
Captação de Novos	100.00
Fluxo de Caixa das Atividades de	100.00
Variação líquida no	-
Caixa no início do período	200.00
	0

Fonte: Jeronimo (2019)

O quadro cima de método indireto que se inicia a partir do lucro líquido do exercício com avaliação dos impactos que o fluxo de caixa pode sofrer.

1.5 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro é indispensável para empresa, seja ela pequena, média ou grande. Com análise do cenário projetado, estabelece meta com base nessa informação.

Devido as ocorrências mundiais e a grande concorrência no mundo dos negócios, a decretação de falência das organizações tem sido devido a tomada de decisão impensável. (MATTIELO, RAMOS, 2013)

Chiavenato (2020) aborda que o planejamento estratégico em um processo de criação e execução da tática, é feita para buscar um resultado bem realizado da sua tarefa na sua organização.

O controle das receitas e das despesas são as principais atividades a exercer no planejamento financeiro.

A Receita sempre será maior do que as despesas. Com caixa, as obrigações são pagas em dia.

De acordo com Sebrae (2020) para ter um resultado mais exato sobre as receitas e despesas, deve ser organizado por categorias. Quanto mais informação, melhor será o planejamento financeiro.

Segundo Lemes (2019), umas das melhores forma de mensurar quais são as despesas da empresa, é determinar a diferença entre despesas fixas e variáveis.

1.6 ORÇAMENTO EMPRESARIAL

O orçamento empresarial é uma previsão que envolve todas as atividades da empresa para um determinado período. Geralmente as previsões são feitas entre 1 ano ou mais. Isso vai de acordo com o tamanho da empresa. Conforme Sonbaski (2010) o orçamento de uma companhia e feito em várias etapas, geralmente partindo primeiramente pelo orçamento de vendas.

Com base no conjunto de previsões, são feitos os orçamentos de receitas, despesas, custos, investimento.

Segundo Neto (2022) o orçamento empresarial é uma união de ações que tem proposito de projetar e controlar o resultado financeiro com propósitos precocemente programado. Abaixo uma simulação de orçamento operacional.

Tabela 1 - Análise projetado x realizado

CONTAS	Valores projetados	Valores Realizado	Realizado - Projetado	Realizado/projetado
Combustíveis	R\$ 400,00	R\$ 385,00	-R\$ 15,00	-R\$ 0,04
Energia Elétrica	R\$1.500,00	R\$ 1.650,00	R\$ 150,00	R\$ 0,10
Material de Expediente	R\$ 200,00	R\$ 190,00	-R\$ 10,00	-R\$ 0,05
Material de Limpeza	R\$ 150,00	R\$ 170,00	R\$ 20,00	R\$ 0,33
Manutenção do sistema Informatizado	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
TOTAL	R\$2.750,00	R\$ 2.895,00	R\$ 145,00	R\$ 0,05

Fonte: Neto (2022)

A tabela de orçamento apresenta uma análise detalhada das discrepâncias entre os valores projetados e os valores efetivamente realizados, fornecendo uma visão abrangente dos resultados financeiros obtidos. Através desta análise, podemos observar como a execução das despesas se compara às exceções iniciais, permitindo uma avaliação crítica do desempenho financeiro da empresa.

É importante destacar que, em alguns casos, os valores realizados superaram as projeções, o que indica um resultado financeiro positivo. Por exemplo, no caso da “Energia Elétrica”, o valor realizado foi R\$ 150,00 maior do que o projetado, representando um ganho financeiro de 10% em relação à intenção.

No entanto, em outros casos, houve um desempenho além das expectativas. Por exemplo, no caso de “Combustíveis”, os gastos realizados ficaram em R\$ 15,00 abaixo da projeção, o que corresponde a uma economia de 4% em relação ao orçamento previsto.

A análise geral da tabela demonstra que, em termos globais, os gastos efetivos foram R\$ 145,00 superiores ao orçamento projetado, representando um desvio de 5%. Isso sugere que, em alguns casos, houve uma gestão eficaz dos recursos, resultando em economias, enquanto em outros, despesas adicionais não previstas.

Essa análise comparativa entre projeções e resultados reais é útil para o planejamento financeiro e a tomada de decisões, permitindo à empresa ajustar estratégias e alocar recursos de forma mais eficiente.

1.7 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

A (DRE) foi constituída na lei 6.404/1976. foi criada para comparar as receitas e as despesas de um certo período. Com essa análise, conseguimos chegar ao resultado do lucro líquido. (TOM, 2022).

Segundo Padoveze (2019), a Demonstração do resultado do exercício, consegue identificar o lucro ou prejuízo acumulado.

A DRE tem um vínculo com o balanço patrimonial devido ao lucro gerado no exercício que aumenta o patrimônio líquido da entidade até a sua divisão para os empresários. (SILVA, RODRIGUES, 2020).

Quadro 4– Modelo de DRE

DRE
(+) Receita Operacional
(-) Impostos sobre a Venda
(=) Receita Líquida
(-) custos da Mercadoria vendida
(=) lucro Bruto
(-) Despesas operacional
(-) Despesa com venda
(-) Despesa financeira
(+) receita financeira
(-) despesa gerais e adm
(=) lucro líquido

Fonte: Criado pelo autor

O Quadro 4 apresenta um modelo de Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), que é uma ferramenta essencial para avaliar o desempenho financeiro de uma empresa. A DRE oferece uma visão detalhada dos elementos que compõem o resultado financeiro de um período específico e auxilia na análise da rentabilidade e eficiência operacional da empresa.

A DRE começa com a Receita Operacional, que representa a entrada de recursos financeiros provenientes das atividades principais da empresa. Em seguida, são deduzidos os Impostos sobre a Venda, resultando na Receita Líquida, que representa o valor real obtido após a incidência de impostos sobre as vendas.

A etapa seguinte subtrai os Custos da Mercadoria Vendida, resultando no Lucro Bruto. O Lucro Bruto é uma medida importante que indica a capacidade da empresa de gerar receitas após a dedução dos custos diretos associados à produção ou venda

de mercadorias.

A DRE prossegue com a dedução das Despesas Operacionais, Despesas de Venda e Despesas Financeiras, que são gastos relacionados às operações, vendas e finanças da empresa. Além disso, são acrescentadas as Receitas Financeiras, que representam ganhos financeiros, e deduzidas como Despesas Gerais e Administrativas. O resultado é o Lucro Líquido, que indica o lucro após todas as deduções e despesas.

A análise do DRE é fundamental para avaliar a saúde financeira da empresa, identificar áreas de ineficiência ou oportunidades de melhoria e tomar decisões estratégicas. Ela fornece insights sobre a capacidade da empresa de gerar lucro a partir de suas operações e como suas despesas e receitas afetam o resultado.

Em resumo, o DRE é uma ferramenta crucial para monitorar e entender o desempenho financeiro de uma empresa, auxiliando na tomada de decisões que visam melhorar a eficiência e a rentabilidade.

2 METODOLOGIA

Este estudo se insere no âmbito da pesquisa básica, conforme abordado por Gil (2022), que caracteriza a pesquisa básica como aquela que visa a preencher lacunas no conhecimento. Com uma abordagem exploratória, o objetivo principal adquirir é uma compreensão mais aprofundada do problema, tornando-o mais claro e possibilitando a formulação de hipóteses (Gil, 2022, p. 41).

O trabalho possui uma natureza bibliográfica, baseada em artigos publicados, uma vez que, de acordo com Gil (2022), a pesquisa bibliográfica utiliza fontes já existentes para a coleta de informações. Isso permitiu uma abordagem qualitativa, que possibilitou uma compreensão mais ampla do tema, embasada em conceitos e teorias.

Para a parte prática deste estudo, foi adotada uma abordagem de estudo de caso, na qual um questionário composto por 10 perguntas de escolha múltipla foi aplicado em três empresas de ramos diferentes localizadas no município de Vitória, no estado do Espírito Santo. Essas empresas atuam em setores de comércio, serviços e indústria.

O questionário foi elaborado por meio da plataforma Google Forms e enviado aos participantes via WhatsApp. As perguntas contidas no questionário foram

elaboradas para coletar informações relacionadas à utilização do fluxo de caixa por essas empresas. Esta abordagem prática permitirá uma análise mais concreta e contextualizada sobre a eficácia do fluxo de caixa na tomada de decisões em microempresas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos por meio do questionário aplicado às três empresas. Os resultados fornecem informações valiosas sobre a compreensão e a utilização do fluxo de caixa por essas microempresas.

Os resultados revelam que as empresas têm uma variedade de experiências e compreensões em relação ao fluxo de caixa. Enquanto alguns o utilizam diariamente ou mensalmente e monitoram sua importância no processo decisório, outros têm um conhecimento mais superficial ou não o utilizam.

Essa análise destaca a necessidade de educar e conscientizar as empresas sobre a importância do fluxo de caixa na gestão financeira, bem como fornecer suporte para a implementação eficaz dessa ferramenta. O fluxo de caixa projetado pode proporcionar benefícios significativos, incluindo um melhor controle financeiro e apoio à tomada de decisões, conforme indicado pelas respostas das empresas.

Os resultados deste estudo de fornecimento de caso um insight significativo sobre a percepção e o uso do fluxo de caixa por microempresas e podem orientar futuras estratégias de educação financeira e suporte empresarial.

Perguntas

1) Tempo de abertura da empresa?

- A) 0 a 12 meses
- B) 1 a 5 anos
- C) 5 a 10 anos
- D) Acima de 10 anos

Respostas

EMPRESA 1- C

EMPRESA 2- D

EMPRESA 3 - D

Tempo de abertura da empresa:

Notamos que a maioria das empresas possui uma presença consolidada no mercado, com mais de 10 anos de atuação (Empresa 2 e Empresa 3), proporcionando um histórico de estabilidade e experiência no setor.

2) Nível de escolaridade?

- A) Fundamental Incompleto
- B) Fundamental Completo
- C) Ensino Médio Incompleto
- D) Superior incompleto
- E) Superior completo

Respostas

EMPRESA 1 - B

EMPRESA 2 - E

EMPRESA 3 - E

Nível de escolaridade:

Todas as empresas revelaram ter, no mínimo, colaboradores com formação superior completa. Essa característica sugere um ambiente empresarial com acesso a um conhecimento mais aprofundado e especializado.

3) Ramo de atividade das empresas?

- A) Comércio

- B) Serviço
- C) Industria

Respostas
 EMPRESA 1 – A
 EMPRESA 2 - B
 EMPRESA 3 - C

Ramo de atividade das empresas:

A diversidade nos ramos de atividade das empresas (comércio, serviços e indústria) destaca a necessidade de abordagens contábeis e financeiras adaptadas a contextos diferentes.

4) Quanto a importância da contabilidade para as empresas?

- A) Somente para cumprir a obrigação com o fisco
- B) Para fornecer informações exatas e a qualquer hora
- C) Outros.

Respostas
 EMPRESA 1 – B
 EMPRESA 2 - B
 EMPRESA 3 - B

Importância da contabilidade para as empresas:

A unanimidade das respostas aponta para o reconhecimento da contabilidade como uma ferramenta essencial para fornecer informações precisas e disponíveis a qualquer momento, evidenciando sua relevância no cotidiano corporativo.

Lemes (2019) destaca a importância da contabilidade gerencial para empresas recentemente abertas, indicando a necessidade de cautela na ausência de histórico de vendas. Além disso, a contabilidade gerencial tem como foco fornecer informações úteis e corretas para a administração da empresa (Iudícibus, 2020).

5) Conhece o Fluxo de caixa?

- A) Através da faculdade (Caso tenha curso superior na área de gestão)

B) Através do contador da empresa

C) Através da imprensa

D) Conhecimento Geral

E) Não conheço

Respostas

EMPRESA 1 - D

EMPRESA 2 - D

EMPRESA 3 - C

6) Nível de utilização do fluxo de caixa?

A) Diariamente

B) Semanalmente

C) Mensalmente

D) Semestral

E) Anual

F) Não uso

Respostas

EMPRESA 1 -

EMPRESA 2 - A

EMPRESA 3 - D

Conhecimento e utilização do fluxo de caixa:

A variabilidade nas respostas indica diferentes níveis de familiaridade com o conceito de fluxo de caixa. Essa diversidade pode influenciar a comunicação interna e a compreensão das práticas financeiras.

A frequência variada na utilização do fluxo de caixa (mensal, diariamente, semestralmente) destaca a adaptabilidade das empresas em suas práticas de gestão financeira.

Os dados coletados revelam a relevância do fluxo de caixa como uma ferramenta indispensável para o controle financeiro (Lemes, 2019). Silva (2022) destaca a importância do FC para a sobrevivência e sucesso da empresa, especialmente em períodos desafiadores.

Frezatti (2014) enfatiza a necessidade de análise comparativa do FC,

relacionando-se com as informações financeiras e destacando a importância de comparar o realizado com o projetado.

7) Qual é a importância do fluxo de caixa dentro do processo decisório da empresa?

- A) Muito importante
- B) Importante
- C) Não é importante

Respostas
EMPRESA 1- B
EMPRESA 2 - A
EMPRESA 3 - A

Importância do fluxo de caixa no processo decisório:

A compreensão unânime da relevância do fluxo de caixa no processo decisório sublinha sua função estratégica, diminuindo que as empresas detectem a importância de informações financeiras necessárias para orientar suas escolhas.

Benefícios do fluxo de caixa projetado para a empresa.

A concordância nas respostas destaca os benefícios reconhecidos pelas empresas, incluindo o controle sobre entradas e saídas de caixa e o suporte à tomada de decisões estratégicas.

Autores como Zdanowicz (2004) e Silva (2007) destacam o FC como uma ferramenta fundamental para o gerenciamento financeiro, sendo reconhecido pelos analistas como um dos principais instrumentos de análise. A tabela reforça essa importância ao apresentar os benefícios do FC, como planejamento, análise, conhecimento prévio e avaliação (Cavalcanti, 2011).

8) Quais os benefícios que o fluxo de caixa projetado trás para a empresa?

- A) Controle sobre entradas e saídas de caixa
- B) Facilita o planejamento financeiro (curto/longo prazo)
- C) Auxilia na gestão e no momento da tomada de decisão
- D) não traz benefícios para empresa

Respostas

EMPRESA 1- A

EMPRESA 2 - A

EMPRESA 3 - C

De acordo com Anjos (2020), o Controller é função essencial na gestão econômica da empresa, exigindo habilidades diversas.

A concordância nas respostas destaca os benefícios reconhecidos pelas empresas, incluindo o controle sobre entradas e saídas de caixa e o suporte à tomada de decisões estratégicas.

9) Se não, por qual motivo o fluxo de caixa projetado não é utilizado na empresa?

- A) Pela falta de conhecimento a respeito dele
- B) Por não achar necessário sua aplicação
- C) Pela falta de tempo projetá-lo
- D) Pela falta de colaborador especializado

Respostas

SEM RESPOSTAS

Ao observarmos os dados provenientes das respostas das empresas em relação ao questionário proposto, é possível extrair informações valiosas sobre diferentes aspectos de seus perfis e práticas. Vamos examinar cada elemento para compreender melhor o cenário corporativo.

Em síntese, as empresas evidenciadas apresentam um perfil sólido e educado, com consciência da importância da contabilidade e do fluxo de caixa. A diversidade de práticas e entendimentos destaca a necessidade de abordagens personalizadas na gestão financeira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo também trouxe informações essenciais sobre as microempresas, incluindo sua classificação de acordo com a Lei Geral e sua importância na economia brasileira, destacando seu papel como principal gerador de riqueza e sua participação significativa no PIB. Além disso, o estudo abordou a importância da contabilidade gerencial e como ela se relaciona com o fluxo de caixa.

O artigo também discutiu os métodos de fluxo de caixa, destacando as diferenças entre o método direto e indireto, bem como suas vantagens e desvantagens. A importância do controlador na tomada de decisões também foi abordada, enfatizando seu papel crucial na gestão eficaz dos recursos financeiros.

A partir dos resultados obtidos por meio do questionário aplicado às empresas, foi possível identificar que as empresas têm uma variedade de experiências e compreensões em relação ao fluxo de caixa. Enquanto alguns o utilizam diariamente ou mensalmente e monitoram sua importância no processo decisório, outros têm um conhecimento mais superficial ou não o utilizam.

Para melhorar a gestão do fluxo de caixa em uma microempresa, é importante que o gestor tenha uma compreensão clara do que é o fluxo de caixa e como ele pode ser utilizado para tomar decisões mais assertivas. É necessário que o gestor tenha um controle rigoroso das entradas e saídas de dinheiro da empresa, registrando todas as transações financeiras e mantendo um histórico atualizado do fluxo de caixa.

Além disso, é importante que o gestor esteja sempre atento às mudanças no mercado e às necessidades da empresa, fazendo previsões antecipadas e minimizando os imprevistos. Para isso, é possível utilizar modelos de fluxo de caixa mais indicados para microempresas, como o fluxo de caixa projetado, que permite ao gestor fazer previsões de receitas e despesas futuras com base em dados históricos e projeções de mercado.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos que avaliem a eficácia de diferentes modelos de fluxo de caixa na tomada de decisões em microempresas. Além disso, seria interessante investigar como as microempresas podem utilizar ferramentas tecnológicas para melhorar a gestão do fluxo de caixa, como softwares de gestão financeira e aplicativos móveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Edenise Aparecida Dos. **Controladoria**. 1. ed. Curitiba: Contentus, 2020.

ASSAF NETO, Alexandre.; TIBÚRCIO SILVA, César Augusto. **Administração do Capital de Giro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 1999. Tradução de: James Sudelland Cook.

CAVALCANTI, José Carlos. **Cartilha do SEBRAE Saiba Mais**. Fluxo de Caixa, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/Downloads/educacao-financeira/cartilha-fluxo-caixa.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2023.

CRCSP. **Controller**: profissão em alta da área financeira. 2021. Disponível em: < https://crcsp.org.br/portal/publicacoes/crcsp-online/materias/621_05.htm> acessado em 22/06/2023.

CREPALDI, Silvio Aparecido, CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial**: Teoria e Prática. 7. Ed. São Paulo, Atlas, 2014.

CPC 03, 07 DE NOVEMBRO DE 2010. Disponível no site http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/183_CPC_03_R2_rev%2014.pdf. Acesso em: 16 jun 2023.

FABRETTI, Láudio C.; FABRETTI, Denise; FABRETTI, Dilene R. **As Micro e Pequenas Empresas e o Simples Nacional**. Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597019360. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019360/> . Acesso em: 18 jun. 2023.

FLUXO DE CAIXA. **GI GLOBO**. 15 DE MAIO DE 2023. <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/especial-publicitario/dho-consultoria/noticia/2023/05/16/fluxo-de-caixa-como-saber-para-onde-vai-o-dinheiro-da-sua-empresa.ghtml>. Acesso em: 17 jun 2023

FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa**: Perspectivas Estratégica e Tática, 2ª edição. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788522490615. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522490615/> . Acesso em: 08 jun. 2023.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/> . Acesso em: 12 jun. 2023.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**, 12ª edição. [Grupo

GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597010534. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010534/> . Acesso em: 18 jun. 2023.

HOJI, Masakazu. **Orçamento Empresarial**. Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547221904. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547221904/> . Acesso em: 17 jun. 2023.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial - Da Teoria à Prática**. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597024197. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024197/> . Acesso em: 18 jun. 2023.

JERONIMO, Louremir Reinaldo 2108. **O Que é Método Indireto e Direto de Fluxo de Caixa?**. Disponível no site: <https://orcamentoempresarial.com/2018/08/27/o-que-e-metodo-indireto-e-direto-de-fluxo-de-caixa/>.

LEMES, Antônio. **Administrando Micro e Pequenas Empresas - Empreendedorismo e Gestão**. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595150393. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150393/> . Acesso em: 11 jun. 2023.

MATTIELO, Rubiana; RAMOS, Daniel Bertuol: **O Fluxo de Caixa como Planejamento em uma Microempresa**, 2013. Disponível no site: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/admcomex/article/download/5245/4744/14004>. Acesso 09 jun. 2023.

MORAIS, Rosa Amelia C.; JUNIOR, Agenor Campos B. **A Importância da Contabilidade Gerencial para Microempresas e Empresa de Pequeno Porte**, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1527/2306>. Acesso em : 22 de outubro 2023.

MORAIS, S. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

NETO, Jocildo Figueiredo C. **Planejamento e controle orçamentário: abordagem prática para elaborar orçamentos empresariais**. Editora Alta Books, 2022. E-book. ISBN 9788550817422. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550817422/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Contabilidade gerencial.(2019)** https://videoiesde.secure.footprint.net/token=nva=1641558018933~dirs=4~hash=0bc b58969cce0bc85ec35/videoteca/iesde/video/58284_CONTABILIDADE_GERENCIAL_2019_V02_PDF/file.pdf. Acesso em: 16 jun 2023.

PETERS, Marcos, R.S. **Controladoria Internacional**. São Paulo: DVS Editora, 2004.

SÁ, Carlos A. **Fluxo de Caixa: A Visão da Tesouraria e da Controladoria**. Grupo

GEN, 2014. E-book. ISBN 9786559773381. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773381/>. Acesso em: 30 mai. 2023.

SARDINHA. **Controller**, entenda o que faz esse profissional. 2022. Disponível em: < <https://investidoresardinha.r7.com/aprender/o-que-faz-o-controller/>> acessado em 08 nov. 2023

SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2001.

SEBRAE – ALAGOAS; **Veja como fazer o controle de receitas e despesas da sua empresa**, 16 de Outubro de 2020, Disponível no site <https://blog.sebraealagoas.com.br/gestao/veja-como-fazer-o-controle-de-receitas-e-despesas-da-sua-empresa/> Acesso em: 08 nov. 2023.

SEBRAE, **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. Novembro 2015. Disponível no site <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/microepequenasempresasgeram27dopibdobrasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD> Acesso em: 16 jun 2023.

SEBRAE, **Lei Geral da Micro e Pequena Empresa**, 27 setembro de 2022. Disponível no site <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-da-microepequenaempresa,46b1494aed4bd710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:tex t=A%20Lei%20Geral%20adota%20a,R%24%204%2C8%20milh%C3%B5es>. Acesso em: 16 jun 2023

SILVA, César Augusto T.; RODRIGUES, Fernanda F. **Fundamentos básicos de contabilidade**. Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9788571441200. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571441200/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas: Guia de Sobrevivência Empresarial**. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559772612. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559772612/> . Acesso em: 29 mai. 2023.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**. São Paulo, Atlas, 2005.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas: Guia de Sobrevivência Empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SUNO. Controller: o que é? **Qual a função desse profissional em uma empresa?**. 2019.

TORRES, Nizani Bonamigo; MAYER, Lourenço; LUNARDI, Paulo Roberto Sbaraini. **Programa Fornecer**—Compras públicas para micro e pequenas empresas: licitações como política pública. 2013.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiros. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2004.